

ESTIMATIVA DA EVAPOTRANSPIRAÇÃO MÁXIMA DA ALFAFA NO RIO GRANDE DO SUL.

Antonio Odair Santos e Homero Bergamaschi - Depto de Plantas Forrageiras e Agrometeorologia/UFRGS - CEP 91501-970 - Cx Postal 776/Porto Alegre, RS.
Gilberto Rocca da Cunha - CNPTrigo/EMBRAPA - Passo Fundo, RS.

Muitos estudos requerem acuracidade na estimativa da evapotranspiração, por ser uma das variáveis fundamentais na avaliação das necessidades hídricas das culturas e da quantidade de água no solo, para os mais diversos fins. Em geral, os métodos para estimar a evapotranspiração foram ajustados em regiões distintas e para superfície gramada. Portanto, é importante avaliar o desempenho dos mesmos nas condições da região e da cultura de interesse. Neste estudo foram testados vários métodos de estimativa da evapotranspiração máxima da alfafa, contra medições tomadas em lisímetro de balança, numa série de 30 meses, em base diária, quinquidial, decendial e mensal. O trabalho foi executado na E.E.A./UFRGS, na Depressão Central do Rio Grande do Sul. Os métodos testados foram: Penman (1948), Penman modificado pela FAO, evapotranspiração de equilíbrio, método da radiação/FAO, método do tanque "classe A"/FAO e evaporação do tanque "classe A". Nos três primeiros foram utilizadas duas variantes: saldo de radiação sobre gramado e sobre alfafa. Os métodos do tanque "classe A"/FAO e Penman (1948) foram os melhores estimadores e demonstraram maior eficiência com o aumento do intervalo de estimativa e com o emprego do saldo de radiação estimado para alfafa. As estimativas em nível diário apresentaram maior grau de incerteza para todos os métodos testados, podendo-se atribuir a diversas causas, entre elas a evolução da área foliar. A partir de intervalos quinquidiais a evapotranspiração estimada apresenta confiabilidade satisfatória.